



Jânio "abençoou" a chapa Aureliano-Lembo e vai fazer campanha no horário da TV para o PFL

# Jânio faz o vice na chapa de Aureliano

Da Sucursal

São Paulo — Sob as bênçãos do ex-presidente Jânio Quadros, que se comportou mais uma vez como autêntico **aiatolá** ao aparecer na sacada de sua mansão no Morumbi, em São Paulo, foi oficializada ontem a chapa do PFL para a disputa presidencial, a ser referendada hoje em convenção nacional do partido, reunindo o ex-ministro Aureliano Chaves e o professor Cláudio Lembo, ex-presidente da extinta Arena em São Paulo. Como testemunhas do ato, realizado na casa de Jânio, funcionaram os senadores Marcondes Gadelha, líder do PFL no Senado, e Hugo Napoleão, presidente do partido, além do ex-governador Divaldo Suruagy e do presidente do PFL de São Paulo, Inocêncio Erbilla.

O ex-presidente Jânio Quadros mais uma vez também roubou o espetáculo, ao dizer — numa entrevista à imprensa de lado de fora de sua casa — que não pretende mesmo se candidatar à sucessão de José Sarney, por várias razões. A principal é o fato de estar sem saúde para a disputa. "Se com um presidente que enxerga bem o País já vai mal, imaginem os senhores com um presidente que não enxerga nada", disse, referindo-se ao problema de visão que vem enfrentando. Para dar testemunho de sua precária condição oftalmológica, Jânio fingiu que não conseguia ver os dedos de um repórter, que queria saber o alcance de sua visão.

Aos candidatos do PFL, prometeu participar a seu modo da campanha eleitoral, nos programas de televisão no horário gratuito obrigatório e através de cartas e mensagens por escrito aos eleitores, recomendando votos para Aureliano e Lembo. Para Jânio, mais importante do que apoiar nomes que praticamente não têm chances eleitorais, segundo as pesquisas, é a presença dos candida-

tos levando sua mensagem aos eleitores. "O político deve fazer campanha como um dever de sua consciência, que sobreleva o fato de ganhar ou perder. O bom político não pode pensar apenas em ganhar eleições, mas participar da disputa como um período, em que pode mostrar à população o que pode fazer pelo País", recebeu.

O ex-presidente disse também não ter condições de avaliar se sua participação na campanha do PFL, partido ao qual se filiou nesta semana, poderá transferir para Aureliano e Lembo parte de seu prestígio eleitoral. "Não estou, nem acho que os dois candidatos estão preocupados com isso. Eles têm de fazer a campanha sem barganhas. E o povo, no dia da eleição, os julgará", afirmou, dizendo esperar que o País se encaminhe para a democracia. Previu, no entanto, momentos difíceis nos próximos meses, em função do aprofundamento da crise econômica.

Temo pelas consequências dessa crise, que pode chegar ao extremo, às últimas consequências. Há desassossego geral e em todos os setores se sente que se perdeu a respeitabilidade", observou. Antes de deixar a sacada de sua mansão, onde posou para fotos ao lado dos candidatos do PFL, Jânio prometeu aos jornalistas que na próxima entrevista permitirá o acesso ao interior de sua casa, "depois de retirar os tapetes de Eloá", e ainda oferecerá vinho do Porto.

O candidato do PFL à sucessão, Aureliano Chaves, confirmou o acordo para o lançamento de Cláudio Lembo, como seu vice, explicando que a composição pode dar o caráter de unidade ao partido, atraindo os dissidentes pefelistas que pretendiam apoiar outros candidatos, caso do senador Marco Maciel — ligado a Cláudio Lembo. "A presença de

Cláudio Lembo, que é um homem respeitável, pode significar a coesão do PFL para essa campanha eleitoral. Teremos um partido forte, que é base da campanha", disse Aureliano, acrescentando que o lema da candidatura será "trabalho e dignidade".

Para o ex-ministro, o apoio de Jânio Quadros é fundamental pelo prestígio desfrutado por ele em todo o País. "Não é só a figura de Jânio Quadros, mas ele marcou sua presença na vida pública, adotando posturas com as quais me identifiquei e que deveriam ser o lema de todos os homens públicos: austeridade, autoridade, espírito público e capacidade administrativa", observou. Aureliano procurou descaracterizar sua campanha do fato de que não é bom de voto, como apontam as pesquisas. "Não estou preocupado só em decolar, andar de avião. Vou andar de ônibus e, se for o caso, ando até a pé, na minha luta", afirmou, lembrando também que não pode ser considerado "ruim de voto". "Na disputa prévia do PFL obtive 130 mil dos 208 mil votos qualificados para a eleição", afirmou.

O professor Cláudio Lembo, que pertence ao grupo derrotado por Aureliano nas prévias do PFL, informou ter assinado um documento consentindo com o lançamento de seu nome a vice na chapa do partido, e adiantou que na convenção de hoje deverão estar presentes quase todos os que são chamados de dissidentes, ainda por causa daquela disputa. Escolhendo as palavras para não ferir susceptibilidades do PFL, Lembo disse esperar ter seu nome aprovado na convenção. O apoio do ex-presidente Jânio Quadros é fundamental para esse lançamento e espero que os meus companheiros de partido compreendam esse significado", disse.